

A RELAÇÃO DA MÍMESIS NO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA

CARVALHO, Anna Karoline Puli.¹

TASCA, Graziela Tasca.²

PEDROTTI, Mariana.³

FRITZEN, Roselaine Fátima.⁴

SIMONI, Tainã Lopes.⁵

RESUMO

A mimesis é um termo antigo presente na filosofia desde a antiguidade, e com o passar dos anos sofreu alterações. O último significado apresentado foi o de Essência da Linguagem, determinado por Walter Benjamin. O belo é, para muitos, o conceito que define a arte. E esta por sua vez se torna refúgio do comportamento mimético no contexto da modernidade, pois, é nela em que o espontâneo se revela. Contudo, a arquitetura se resume em produzir espaços por meio da arte, que tem por objetivo acomodar as ocupações do homem, seguindo as exigências das ordens técnicas, funcionais e estético. Pode-se conceituar como um espaço arquitetônico seja qual for a intervenção no meio ambiente, que dispõe de um propósito artístico, em qualquer escala que se apresente, podendo ser tanto na parte interna quanto externa, de utilidade individual ou de um todo, particular ou coletiva, são estas intenções subjetivas definidas pela arquitetura, que faz com que a arte não compreenda mais a si mesma pela magia, por isso que atualmente a mimesis passou por um processo de racionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Arquitetura. Mimesis. Edifício Copan. Composição arquitetônica.

1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser tratado na pesquisa refere-se à compreensão da mimesis no processo de composição arquitetônica aplicada no Edifício Copan em São Paulo. O presente estudo justifica-se, que a arquitetura se resume em produzir espaços por meio da arte, que tem por objetivo acomodar as ocupações do homem. Deste modo, a arquitetura possibilita aos seres humanos, construir toda forma de abrigo como proteção, que se fazem indispensáveis para a vida comum das pessoas e suas famílias, se tornando assim produção material e bem do uso comum. No entanto, a função de uma obra arquitetônica não se resume somente em proporcionar uma função de utilidade para quem a usa, ela abrange conceitos como a composição do projeto através da mimeses e da relação com a racionalização, como no Edifício Copan. Com a ajuda das formas que se tornam necessárias e provocam a realização de meios técnicos sendo assim, pode-se entender que ela alcança expressões altas da arte através do uso estético dos espaços, caracterizando assim sua finalidade.

Logo, o problema da pesquisa é: como o arquiteto Oscar Niemayer trabalha com a mimeses no Edifício Copan? Tendo como objetivo geral, elaborar uma análise reflexiva sobre o conceito de

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Anna Karoline Puli Carvalho. E-mail: ana_karoline_carvalho@hotmail.com.

² Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Graziela Tasca. E-mail: grazielatasca@live.com

³ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Mariana Pedrotti. E-mail: mari_pedrotti@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Roselaine Fátima Fritzen. E-mail: tchula.14@gmail.com

⁵ Professora de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Tainã Lopes Simoni. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

mímesis e a sua importância na linguagem arquitetural aplicada ao Copan. A partir disso, elaboraram-se os objetivos específicos: (I) apresentar o conceito de mímesis; (II) apresentar o conceito de arquitetura; (III) relatar sobre o edifício Copan; (IV) expor como a mímesis e a arquitetura se relacionam harmonizando o partido arquitetônico com o exemplo do edifício COPAN na cidade de São Paulo. Portanto, o principal objetivo deste artigo é elaborar uma análise reflexiva sobre o conceito de mímesis e a sua importância na linguagem arquitetural, a partir de pesquisas bibliográficas e da análise do Edifício Copan.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MÍMESIS

Desde os tempos mais remotos, a mímesis faz parte do ser humano. A arquitetura grega foi exemplo de reação mimética em suas obras arquitetônicas, devido aos arquitetos da época usarem o seu próprio sentimento, fazendo dos edifícios mais leves, com um senso de humor e alegria (GLANCEY, 2000). Para Montainer (2012), o conceito de mímeses surgiu na Grécia e foi a partir disso, que essa concepção passou a se estender durante todo o classicismo e o neoclassicismo, fazendo parte de toda a história da arte e da arquitetura.

Conforme Gagnebin (1993), o pensamento de Platão sobre a mímesis está relacionada à representação artística. Sua tradução quer dizer “imitação”, porém esta tradução empobrece o sentido da palavra. Para os gregos clássicos a arte é como a uma figura vinda da mímesis, que tem suas raízes neste contexto, e apresenta a beleza do mundo. Para melhor compreensão deste conceito segundo Platão além da imitação, pode-se tomar por base um objeto paradigmático, ou seja, que siga um exemplo de modelo.

A capacidade mimética humana conforme as reflexões de Benjamin não desaparecem a partir da maneira de pensar que seja abstrata e racional. A atividade que vem da mímesis traz um simbolismo, e nunca pode se reduzir a uma mera imitação (GAGNEMIN, 1993).

O primeiro a utilizar a palavra mímesis foi o filósofo Walter Benjamin, que afirmava que a mímesis é anterior ao seu conceito e corresponde a uma relação similar de experiência e o seu modo de expressão (KAPP, 2003). Chama-se mimética segundo Walter Benjamin, a essência da linguagem, que antecede seu conceito, sem ligação ao seu signo e seu significado, mas a uma relação similar entre a experiência e sua expressão (DIAS, 2008).

De acordo com Kapp (2004), uma reação mimética própria do indivíduo é aquela que não é previsível, e que as pessoas não podem controlar, podendo ser uma ação do próprio indivíduo ou vinda do poder que este está sendo submetido, portanto a mimesis pode ser definida como uma reação espontânea particular de cada ser humano, que foge as regras, pois não podem ser previstas.

A arquitetura é uma produção material, isto é, um bem que pode ser consumido. Contudo, uma obra arquitetônica não possui apenas a função de utilidade principal. Com a ajuda das formas que se tornam necessárias e provocam a realização de meios técnicos sendo assim, pode-se entender que ela alcança expressões altas da arte através do uso estético dos espaços, caracterizando assim sua finalidade (COLIN, 2000).

De modo geral, pode-se dizer que a beleza é uma experiência, ou seja, um processo cognitivo ou mental – ou ainda, espiritual – relacionada à percepção sensorial de elementos que agradam de forma singular aquele que a experimenta (estética agradável) (KNELLER, 1978).

Logo, a mimesis é, pois, conhecimento, e não cópia ou réplica idênticas: design a um conhecimento próprio ao homem, a maneira pela qual ele constrói, habita o mundo (COMPAGNON, 2001). Segundo Nath (2004), embora o comportamento mimético esteja bastante racionalizado, ele está presente nas atividades espontâneas como uma pintura, um desenho, uma brincadeira, bem como na relação com o mundo que nos cerca.

A mimesis ao longo do processo histórico foi sendo substituída pela racionalidade que tomou espaço com a ascensão da burguesia e o crescimento do capitalismo que culminou com mudanças significativas no modo de produção e conseqüentemente com o trabalho a ser exercido pelo homem. Tais mudanças provocaram certo esquecimento do mimetismo tanto na literatura quanto na arquitetura que é onde também se encontra as expressões artísticas. Há, no entanto, uma consistente relação da mimesis com o fazer humano o que possibilita que ela, embora em menor proporção continue existindo (NATH, 2004).

Frye considerava que a finalidade da mimesis não era, em absoluto, copiar, mas estabelecer relações entre fatos que surgiriam aleatórios; desvendar uma estrutura de inteligibilidade dos acontecimentos e daí atribuir um sentido às ações humanas (CAMPAGNON, 2001). Frye destaca a importância da mimesis na construção de um elo entre os fatos do cotidiano, ressaltando neles a essência de suas representações e assim atribuindo sentido ao trabalho humano (NATH, 2004).

Para Zevi (1996), as interpretação antropomórfica, que foi inaugurada por Vitruvio, se baseiam na teoria de Aristóteles, ou seja, a mimesis, que assemelha as ordens gregas com o corpo

humano conforme ilustra a figura 01 abaixo, onde os capiteis dóricos e jônico imitam de alguma forma parte do corpo humano.

Figura 01: Interpretações antropomórficas, ilustração da ordem dórica e jônica.



Fonte: Zevi (1996).

2.2 RACIONALIZAÇÃO

Trabalhando-se com a racionalização arquitetônica no início da produção de um projeto de uma construção é possível obter-se sucesso na racionalização funcional da obra quando executada, de modo, que está provoque satisfação depois de ser realizada (SALDANHA; SOUTO, s.d.).

Conforme Montaner (2012), o racionalismo tem seu conceito presente nos momentos mais decisivos da arquitetura nos últimos séculos, como por exemplo, o episódio em que a arquitetura transcende o movimento moderno.

O auge do racionalismo está presente na arte abstrata, com formas cúbicas e lineares. Uma das primeiras referências e exemplo de racionalismo que mais influenciam na arquitetura se originam do método de Descartes. Dentre todas as formas artísticas a arquitetura é a que mais valoriza a ideia da racionalidade, e a direciona para a utilidade e necessidade dos edifícios (MONTANER, 2012).

A racionalização se apresenta de várias formas, são essas a analítica, concreta, dialética, histórica, entre outras. A arquitetura se relaciona principalmente com a razão analítica, que tem como objetivo se basear na distinção e na classificação, que faz do uso de estudos e lógicas matemáticas que visa à abstração. O racionalismo busca a utilidade, por isso, em alguns momentos esse conceito se coincide com o funcionalismo, o que lembra da premissa de que a forma segue a função (MONTANER, 2012).

Montaner (2012), também complementa discorrendo que o design de uma edificação se forma pelo racionalismo e o funcionalismo, mesmo que a ideia de funcionalismo tenha aparecido e sido aplicada no século XIX. Porém, esse conceito tem uma exceção, que é a arquitetura orgânica, que apresenta o funcionalismo como forma que pode ser adaptável as formas orgânicas, contudo, este se distancia do racionalismo no método organicista.

A definição do lado racional da arquitetura tende a evoluir de acordo com o passar do tempo segundo Montaner (2012), da mesma forma em que a o funcional varia. O racionalismo se apresenta de diversas formas, estas se tornaram referência para a arquitetura. Dentre estas formas pode-se definir duas vertentes que se apresentam de maneiras opostas: uma que o racionalismo é interpretado pela razão e conhecimento. O outro sentido é que o racionalismo se apresenta a partir de uma perspectiva empírica, que tende a acumular as experiências.

A maior parte das correntes hegemônicas no âmbito da arquitetura se manifestou a partir dos anos 1940 se origina nas críticas ao racionalismo. O organicismo e o empirismo apresentados pelo Arquiteto Alvar Alto e outros, empregavam um conceito em suas obras de racionalismo empírico e acumulativo (Montaner, 2012).

Montaner (2012) ainda argumenta sobre o racionalismo de acordo com os pensamentos de Venturi em palavras de August Heckscher, que discorre:

O racionalismo nasceu entre a simplicidade e a ordem, mas é inadequado para qualquer período de agitação. Assim, o equilíbrio deve ser criado no oposto. A paz interior que os seres humanos ganham deve supor uma tensão entre as contradições e incerteza (MONTAGNER, 2012).

2.4 O ARQUITETO: FORMAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS

O arquiteto aprofundado no vigente trabalho é o arquiteto Oscar Niemeyer. Segundo Carneiro e Guerghe (2007), o nome completo do arquiteto é Oscar Niemeyer Soares Filho, este nasceu no Rio de Janeiro, no dia 15 de dezembro de 1907, filho de Oscar Niemeyer Soares e de Delfina Almeida de Niemeyer Soares, Oscar estudou no Colégio dos Barnabitas Santo Antônio Maria Zacaria e no Liceu Francês, em sua cidade natal, onde concluiu o curso secundário, em 1928. No ano seguinte, inscreveu-se na Escola Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, dirigida por Lúcio Costa a partir de 1931.

O engenheiro-arquiteto diplomou-se, em 1934, logo em seguida iniciou sua vida profissional no escritório de Lúcio Costa em 1935 neste mesmo período, conheceu o arquiteto suíço Le Corbusier naturalizado francês que teve grande influencia em suas obras aonde, vieram para o Brasil tendo Oscar o papel de consultor dos projetos do Ministério da Educação e da Cidade Universitária, ainda no Rio de Janeiro (figura 02).

Figura 02: Oscar Niemayer.



Fonte: Jornal o Globo (2010).

Em 1937, Niemeyer projetou sua primeira construção no Rio de Janeiro a Obra conhecida como o Berço, já em 1939, foi convidado por Lúcio Costa para viajar para os EUA fazendo parte dos membros da equipe que projetou o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova Iorque. O arquiteto ali recebeu, então, a Medalha Cidade de Nova Iorque, em 1940 de volta ao Brasil, conheceu Juscelino Kubitschek, prefeito de Belo Horizonte, que o convidou a projetar o conjunto arquitetônico da Pampulha.

Em 1944 Niemeyer mudou seu escritório e como arquiteto, explorou numa série de projetos o uso do concreto no desenvolvimento de complexas superfícies curvas e transformou meros programas utilitários em expressão plástica funcional, a partir de então, fez diversos projetos fabulosos como Projetou, em Israel, a cidade de Negev entre outros vários projetos dentre outros tantos países. O arquiteto faleceu no dia 05 de novembro de 2012 aos seus 104 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro (CARNEIRO e GUERGHE, 2007).

De acordo com Okubo 2005 Niemeyer interessado nos problemas sociais, mantém o ideal socialista em sua vida que está intimamente ligada à história política do Brasil, descobrindo assim a idéia da arquitetura como invenção, essencial em sua trajetória. Sua história e sua jornada como

arquiteto se conecta perfeitamente com a história da arquitetura, acontecendo de maneira simultânea, moderna, rica em novidades e experiências, deixando claro sua contribuição para o movimento moderno com a política e os problemas sociais brasileiros.

A arquitetura para Niemeyer é invenção é o experimento de materiais, como também o apelo e apego à curva sensual, inserindo assim a presença dos elementos modernos, como os pilotis e as grandes áreas abertas para circulação tornando-se assim uma marca nas obras do arquiteto brasileiro, assim como a liberdade plástica, relações como as formas arquitetônicas e as figuras humanas, o uso do concreto, entre outros elementos. O arquiteto conhecido internacionalmente revolucionou a linguagem da arquitetura com surpreendendo a todos sendo reconhecido por não construir prédios, e sim esculpi-los no espaço, assim com a utilização de seus métodos de projeção, caracterizam os diferentes estilos arquitetônicos, transformando projetos em espaços sociais, compondo obras que vão além do tempo em que foram concretizados.

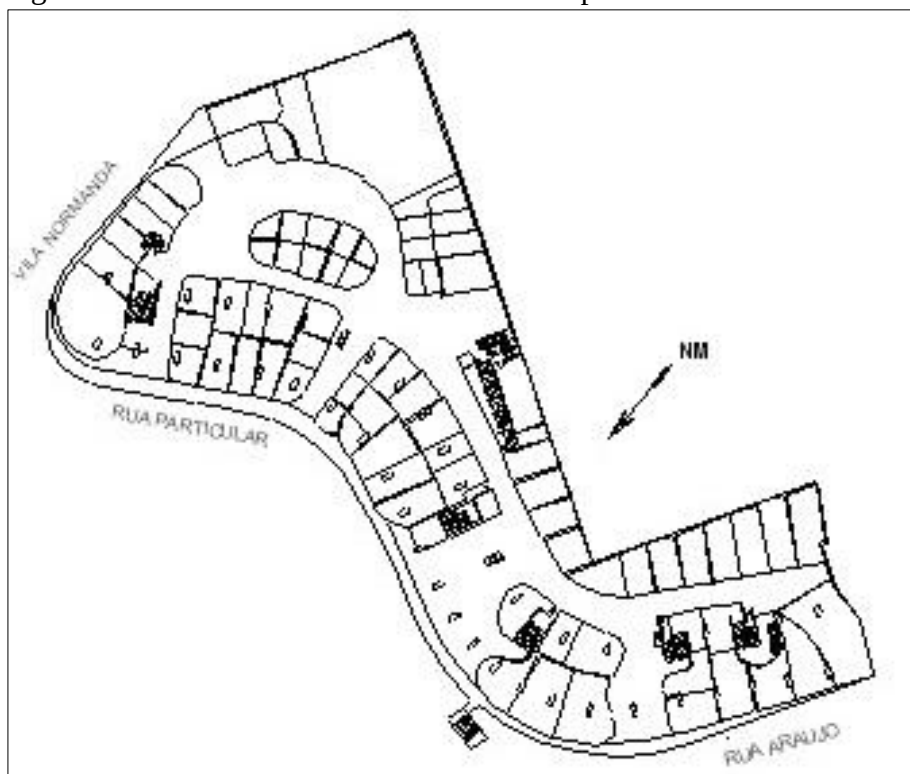
2.3 EDIFÍCIO COPAN

De acordo com Galvão e Ornstein (2006), projetado por Niemeyer em 1952 o COPAN ocupa terreno de 6.006,35 m² e é composto por torre residencial com 32 andares, com 1160 apartamentos e área comercial no térreo com 73 lojas, além de cinema (figura 03). O edifício possui 20 elevadores no total e 221 vagas para automóveis em dois subsolos (Galvão, 2007). Os apartamentos são distribuídos em seis blocos, que vão do bloco A ao bloco F, e quatro partes definidas pelas juntas de dilatação (figura 04). Nos projetos estas partes são denominadas “corpos”.

O programa do edifício COPAN foi apresentado para Oscar Niemeyer pelos incorporadores do empreendimento. Para Lemos (In Galvão, 2007, p. 30): “Eles deram o programa... pensaram em fazer um prédio com apartamentos de dois quartos, três quartos, sala quarto e depois, numa ponta, apartamentos maiores”. Fica evidente, portanto, que o empreendedor pretendia atender às várias fatias do mercado (GALVÃO E ORNSTEIN, 2006).

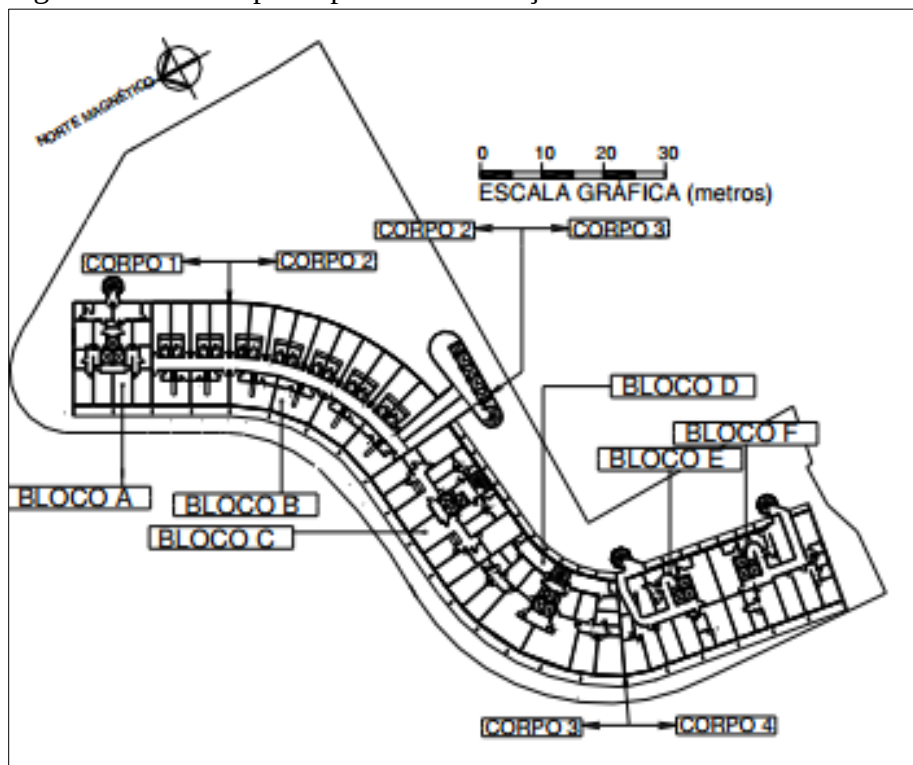
Uma obra com característica expressiva, onde o arquiteto trabalha com a mimesis na sua produção arquitetônica. Sua grande importância para a arquitetura brasileira é por ter uma forma exuberante, uma curva bem estruturada que apresenta o formato da letra “S”, marcando a cidade de São Paulo. (OUKAWA, 2010).

Figura 03: Planta baixa térreo do Edifício Copan.



Fonte: Galvão e Ornstein (2006).

Figura 04: Planta tipo Copan com indicação dos blocos.



Fonte: Galvão e Ornstein (2006).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, mediante a pesquisa não sistematizada, com base de dados na literatura nacional. Em busca não sistemática, de publicações científicas referentes que pudesse contribuir para o assunto de pesquisa em questão, as palavras que foram utilizadas foram arquitetura, belo, estética, mímesis. Em leitura dos livros e artigos estes foram classificados segundo o autor, tema, tipo de estudo.

Segundo a proposta de Minayo (2010), a proposta da análise e discussão dos resultados, a pesquisa segue com seguinte sequência:

a) Ordenação dos dados: nesta fase inicial é feita a leitura e releitura destes, organizando os artigos segundo autor, tema, tipo de estudo, amostra, local/ano e resultados das pesquisas e publicações.

b) Classificação dos dados: ocorre através de incessantes e repetidas leituras dos materiais obtidos na literatura presente, buscando identificar os aspectos que se assemelham e divergem entre si.

c) Análise final: esta etapa determina em função de se estabelecer uma junção entre os dados obtidos e a literatura que aborda a temática.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

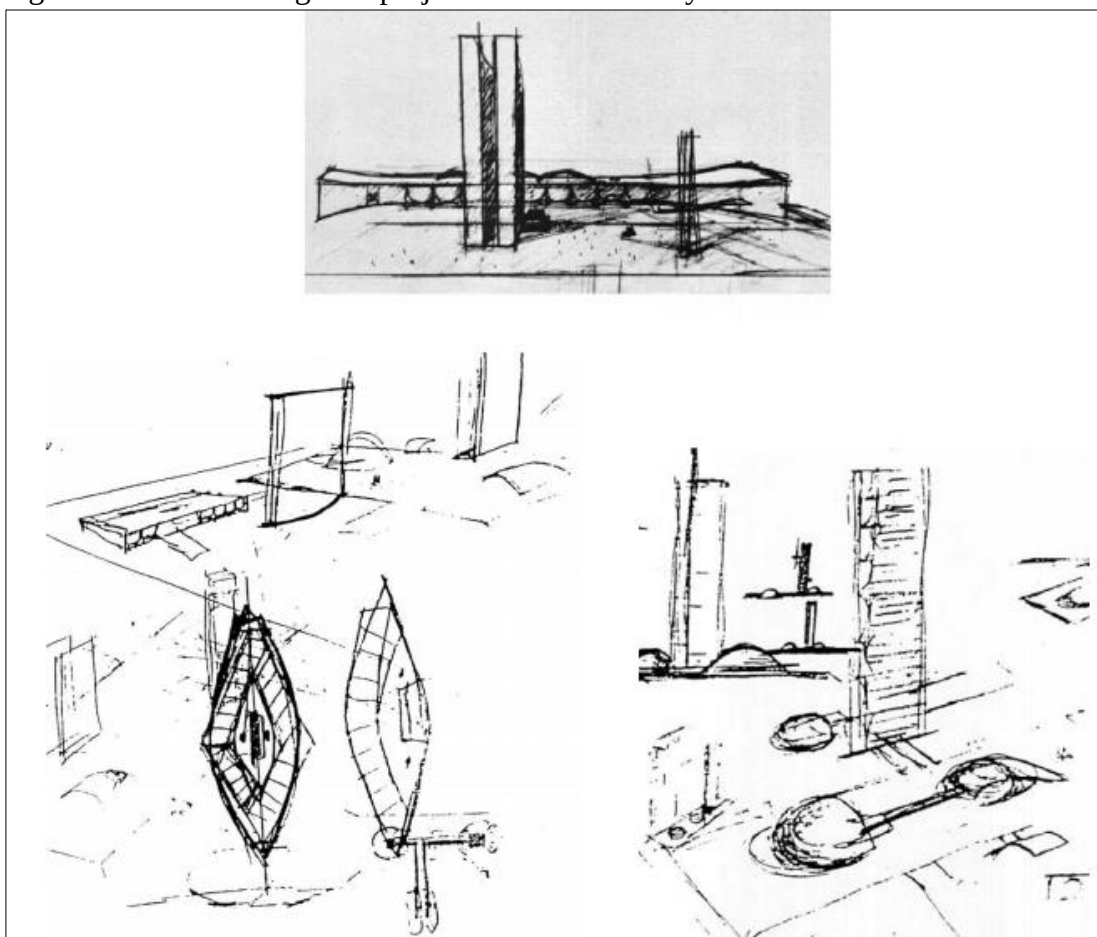
Introduzindo o assunto da mímesis na arquitetura é possível que se faça uma análise sobre tal conceito diretamente aplicado em obras arquitetônicas, como é o caso estudado na presente pesquisa através de uma das obras do renomado Arquiteto e Urbanista Oscar Niemeyer e como ele trabalha a mímesis mais do que a racionalidade funcional de um projeto, como exemplo disso a seguir será apresentado uma análise sobre o Edifício Copan de sua autoria, situado em São Paulo.

Segundo as informações analisadas, a mímesis pode ser vista na prática das obras de Oscar Niemeyer, que tem como característica peculiar às curvas, que segundo ele remetem as curvas do corpo da mulher brasileira. Neste sentido é que a mímesis se faz presente, pois, esse conceito de curvas que Oscar traz para suas obras, vem espontaneamente em seu ato de projetar, como uma ação sem explicação, vindo do seu interior, como uma reação de arrepio ao riscar um quadro com giz.

Como o Arquiteto Oscar Niemeyer escreveu: “não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível... o que me atrai é uma livre e sensual...” (NIEMEYER, 1998).

A eficiência de Niemeyer em criar soluções e formas inovadoras em seus projetos é indiscutível, são croquis e projetos que remetem uma linguagem simples, única e contínua sobre um papel, elementos onde encontram-se presentes sempre as sinuosas curvas, que contrastam em relação ao entorno, sendo ao mesmo tempo tudo muito natural deixando clara a ilustração da presença dos traçados que o caracterizam, onde estes são identificados e lembram diretamente ao estilo próprio do arquiteto como, é possível observar na figura 05 abaixo:

Figura 05: A metodologia de projeto de Oscar Niemeyer.



Fonte: Queiroz; Imbronito (2005).

A partir do livro arquitetura, texto e contexto: o discurso de Oscar Niemeyer descreve, que Niemeyer ao projetar e produzir seus projetos faz isso de forma natural, como algo que flui naturalmente de forma espontânea e elegante, por analogia dos próprios espaços, como se analisa-se um local e tomasse posse dele nascendo ali seus traços exclusivos, frisa ainda a questão da

simplicidade de suas formas e de suas lógicas deixando claro assim sua concepção de que a beleza surge de forma leve e espontânea.

O Edifício Copan localizado no centro da cidade de São Paulo - SP, contribui com essa pesquisa, pois por mais que tenha sido projetado com toda preocupação funcional e racional para que seu programa fosse eficiente, tanto na estrutura quanto na funcionalidade dos espaços, é distribuído ao longo da curvatura do edifício, que tem sua configuração totalmente curva, vinda do inconsciente, resultado da ação mimética, quanto na racionalidade projetual, portanto estas devem estar conversando entre si, trazendo um equilíbrio para a obra (figura 06).

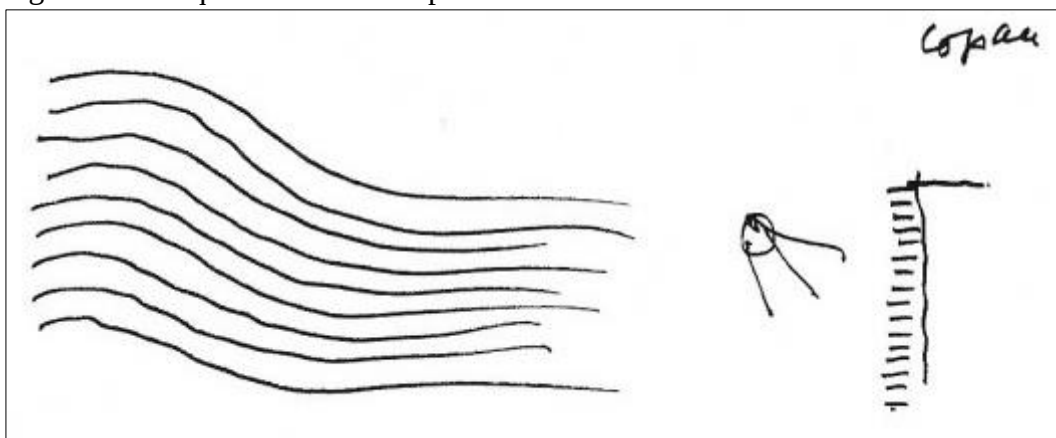
Figura 06: Edifício Copan na cidade de São Paulo, SP.



Fonte: Carvalho (2016).

Niemayer apesar de ser conhecido pelos belos croquis de suas obras, no Edifício Copan não foi possível encontrar croqui mais avançado da construção. Conforme figura 07, a representação do projeto é exibida apenas nos traços orgânicos, trazendo a ideia de movimento. As linhas representam a disposição dos brises horizontais ao longo da curvatura do edifício, produzindo o deslocamento de luzes e sombras.

Figura 07: Croqui do Edifício Copan.



Fonte: Vitruvius (2012).

Por se tornar um marco da arquitetura moderna brasileira, o Edifício Copan foi construído no centro da cidade devido a grande influência turística e imobiliária que existia na época em São Paulo. Um dos principais destaques na obra é a sua estrutura, sendo o edifício com maior estrutura em concreto armado no Brasil, com 32 andares totalizando 115 metros de altura e 120 mil m² de área construída (figura 08).

Figura 08: Edifício Copan – SP.



Fonte: Rodrigues (2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa foram apresentadas, ao longo dos itens, informações significativas a respeito do tema, que colaboraram no desenvolvimento do artigo. Discorreu-se sobre mimesis e todo o seu processo ao longo da história da arquitetura e da arte, mesclando a sua relação com a racionalização arquitetônica. Além disso, apresentou-se sobre o arquiteto Oscar Niemayer e abordou o estudo de caso - Edifício Copan em São Paulo.

A mimesis é uma parte que constitui a arte e a arquitetura. Para se projetar não se faz suficiente apenas à parte conceitual e racional, embora seja fundamental se faz necessário à harmonia deste com a mimesis, pois, o que vem do interior, que se apresenta espontaneamente, a chamada reação mimética, que deve acompanhar o projeto na fase de desenvolvimento e produção, pois, é o que vai motivar a produção da arte.

Todavia, a arquitetura não pode depender totalmente da mimesis, deve haver uma relação e junção desta com a racionalidade, pois para se organizar os espaços, a arquitetura não deve somente seguir os gostos e ações vindas do sentido do arquiteto, mas sim, dessa junção das duas partes, para que a arquitetura se torne algo desejável e admirável, resultado do equilíbrio da mimesis e da racionalidade arquitetural.

Tendo como resposta ao problema da pesquisa, o arquiteto Oscar Niemayer, trabalha com a mimesis em suas obras, por ser uma expressão natural e espontânea. Utiliza-se das curvas do corpo da mulher brasileira, algo que não é racional e nem funcional. A partir disso, trás a beleza de suas obras de forma leve e exuberante, originando um traço exclusivo do arquiteto.

Com base nisso, o objetivo geral da pesquisa foi atingido, realizando a análise reflexiva sobre a mimesis e sua importância relacionada à obra do Copan em São Paulo. Ademais, os objetivos específicos apontados no início do trabalho, apresentar o conceito de mimesis, apresentar o conceito de arquitetura, relatar sobre o edifício Copan, expor como a mimesis e a arquitetura se relacionam harmonizando o partido arquitetônico com o exemplo do edifício COPAN na cidade de São Paulo, expondo como a mimesis foi alcançada.

REFERÊNCIAS

CAMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CARNEIRO, Alan; GUERGHE, Sabrina. **Oscar Niemeyer**. Disponível: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/dhbb/Oscar%20Niemeyer.pdf>. Acesso: 02 de novembro de 2016, às 15:28.

CARVALHO, Eder Santos. **História e Arquitetura**. 2016. Disponível em: <http://historiaearquitetura.blogspot.com.br/>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

COSTA, L. **Arquitetura**. São Paulo: José Olympio, 2002.

DIAS, Solange Irene S. **Apostila de Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II**: CAUFAG, 2008.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Do conceito de Mimesis no pensamento de Adorno e Benjamin**. Artigo (em Arquitetura e Urbanismo). Perspectiva: São Paulo. 1993

GALVÃO, Walter José Ferreira; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Análise da funcionalidade dos apartamentos do edifício copan/sp**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. Edições Layola. São Paulo, 2000.

JORNAL O GLOBO. **Morre Oscar Niemeyer, aos 104 anos**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/morre-oscar-niemeyer-aos-104-anos-6945742>. Acesso em: 02 de setembro de 2016, às 18:27.

KAPP, Silke. **TEORIA, PRÁXIS, CONCEITO, MÍMESIS**. Disponível em: www.arq.ufmg.br/ia/inicial4.html. Acesso em 02 de setembro de 2016.

KNELLER, G. F. **Arte e ciência da criatividade**. 14. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.

MINAYO, M. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTANER, Josep Maria. **A Modernidade Superada – Ensaios sobre a Arquitetura Contemporânea**. 2.ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2012.

NATH, Margarete Aparecida. IV Seminário Nacional de Literatura História e Memória. **A importância da Mimesis na linguagem arquitetural**. Ponta Grossa, 2004.

NIEMEYER, Oscar. **As curvas do tempo – Memórias**. Revan: Rio de Janeiro, 1998.

OKUBO, William. **Oscar Niemeyer o arquiteto do século**. São Paulo, 2005.

OUKAWA, Carolina Silva. **Edifício Copan: uma análise arquitetônica com inspiração na disciplina análise musical**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRE, Miguel Alves. **Arquitetura, texto e contexto: O discurso de Oscar Niemeyer**. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1997.



QUEIROZ, Rodrigo Cristiano; IMBRONITO, Maria Isabel. **A metodologia de projeto de Oscar Niemeyer: O exemplo do Congresso Nacional de Brasília, 2005.** Disponível em:

<<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1302/1/078%20QUEIROZ%20%26%20IMBRONITO.pdf>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

RODRIGUES, Rodolfo. **Edifício Copan.** 2015. Disponível em:

<<http://www.oquefazeremsaopaulo.com.br/edificio-copan/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

SALDANHA, Maria Christine Werba; SOUTO, Maria do Socorro Márcia Lopes. **Racionalização dos projetos na construção de edificações habitacionais.** Disponível em:

<http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T3212.PDF>. Acesso em: 16 outubro de 2016.

VITRUVIUS. **Forma moderna e cidade: a arquitetura de Oscar Niemeyer no centro de São Paulo.** 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4632>>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.